

ASPECTOS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DE FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE BEBIDA ALCOÓLICA FUNDAMENTADOS NO MODELO CALGARY

Área Temática: Saúde

¹Beatriz Ferreira Martins Tucci, Aline Vieira Menezes², Magda Lúcia Félix de Oliveira³

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem (PSE/UEM), contato: biaferreira.martins@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem/UEM, contato: alinemenezes96@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. PSE/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

Resumo: *O presente estudo tem como objetivo descrever os aspectos estruturais e funcionais e as redes de apoio e sustentação de famílias que convivem com usuários de bebida alcoólica. Para tanto foi realizado um estudo estudo descritivo de corte transversal, referencial metodológico do Modelo Calgary de Avaliação da Família, a partir de entrevistas semiestruturadas, com as ferramentas genograma e ecomapa, nos aspectos estrutural e funcional. O estudo apontou que houve redução de filhos nas gerações dos trabalhadores, acompanhando as alterações da taxa de fecundidade no país e os novos arranjos familiares.*

Palavras-chave: *Relações Familiares; Características da Família; Modelos de Enfermagem.*

1. Introdução

O uso crônico de bebida alcoólica é caracterizado pelo descontrole da ingestão ou por padrão de consumo com episódios frequentes de intoxicação aguda, causando comorbidades e lesões em vários órgãos, e está incluído no grupo das doenças crônicas não transmissíveis. Atinge o usuário, o sistema familiar, as relações sociais e o trabalho (MENDES et al., 2017).

O tratamento dessa condição geralmente é centrado no usuário, com o trabalho e a família ficando em segundo plano, assim, conhecer a estrutura familiar, sua composição, as funções de seus membros e como eles se organizam e interagem entre si e com o ambiente é essencial para o planejamento do trabalho de enfermagem com famílias (DUTTON et al., 2014). Drogas de abuso podem ser utilizadas como forma de enfrentamento da penosidade no trabalho, para amenizar o sofrimento e diminuir a sobrecarga emocional (DUTTON et al., 2014). No entanto, o consumo elevado dessa substância está relacionado à diminuição do desempenho do trabalhador, ao aumento do desemprego e a baixos salários, em comparação com o uso em menores quantidade e frequência (LIPARI et al., 2017).

2. Objetivo

Nesse sentido, o presente estudo objetivou descrever os aspectos estruturais e funcionais e as redes de apoio e sustentação de famílias que convivem com usuários de bebida alcoólica.

3. Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, referencial metodológico do Modelo Calgary de Avaliação da Família, a partir de entrevistas semiestruturadas, com as ferramentas genograma e ecomapa, nos aspectos estrutural e funcional. O Modelo Calgary de Avaliação da Família é multiestructural, e propõe avaliar a família e adquirir conhecimentos e habilidades para possíveis intervenções. Permite à enfermeira uma visão global sobre a família e as relações significativas, e o que é relevante para a família, que apresenta estrutura multidimensional e integrada, podendo ser estudada a partir de três principais aspectos: estrutural, de desenvolvimento e funcional funcional (MONTEIRO, 2016; WRIGHT, 2012).

As entrevistas foram realizadas com familiares de quatro trabalhadores da construção civil internados por agravos ligados ao uso de bebida alcoólica, e notificados a um centro de informação e assistência toxicológica. Os genogramas e ecomapas foram analisados nos aspectos estrutural e funcional propostos pelo Modelo Calgary de Avaliação da Família e agrupados em núcleos de similaridade ou por semelhança em três categorias: A estrutura familiar intergeracional dos trabalhadores; Os antecedentes familiares do uso de drogas de abuso e os vínculos familiares; e As redes de apoio informal/sustentação e apoio formal no cotidiano das famílias. O estudo recebeu parecer favorável do comitê de ética, sob nº 2.284.636/2017.

4. Resultados e discussão

Os trabalhadores eram do sexo masculino, média de 44 anos de idade, casados ou divorciados, com baixa escolaridade, baixa renda e ocupação de pedreiro e pintor. O tempo médio de uso de bebida alcoólica era de 22 anos, com o mínimo de 12 e o máximo de 30 anos. Com relação a categoria A estrutura familiar intergeracional dos trabalhadores, obteve – se que composição numérica das gerações das famílias era de 172 pessoas, com média de 43 pessoas por família.

Apesar da especificidade do grupo estudado, a média de idade dos trabalhadores foi similar àquela de usuários de bebida alcoólica na população geral, predominando homens em idade economicamente ativa (DUTTON et al, 2014). Dados de escolaridade e remuneração individual permitiram inferir que apresentavam baixo padrão socioeconômico e educacional, corroborando a literatura no que diz respeito a aspectos sociais do trabalho na construção civil (MARTINS; OLIVEIRA, 2016).

Quando comparados o número de pessoas da geração antecessora (pais e irmãos do trabalhador) com a atual (sobrinho, filhos e netos), aquela foi constituída por 96 familiares e esta por 76, com diminuição de 20,8% do número de membros, houve redução do número de filhos entre as gerações. Para Os antecedentes familiares do uso de drogas de abuso e os vínculos familiares foi apreendido que o uso abusivo de bebida alcoólica foi encontrado em todas as gerações. Entre os pais do trabalhador alcoolista, três também eram alcoolistas; das 21 pessoas que compunham a geração paterna do trabalhador alcoolista, foram identificados sete irmãos e quatro irmãs alcoolistas; e da geração do trabalhador, quatro filhos e 12 sobrinhos, com relações familiares distantes e conflituosa.

Verificaram-se variações na estrutura das famílias e na capacidade de adaptação do contexto familiar, para o enfrentamento das dificuldades internas e sociais. Famílias pouco numerosas parecem ter acompanhado a diminuição da taxa de fecundidade nas últimas décadas, e novos arranjos de configurações familiares delimitam os atuais modos de viver em família na modernidade e os padrões de relacionamentos familiares (PEARS, 2017).

Na geração atual, expande-se entre filhos e sobrinhos do trabalhador índice o poliuso de drogas (NIMTZ et al., 2014), principalmente maconha e cocaína, incrementando os riscos para doenças, violências e outros problemas que abalam a estrutura familiar.

Por fim, para As redes de apoio informal/sustentação e apoio formal no cotidiano das famílias, foram apontadas as redes de apoio informal/sustentação (família, amigos, vizinhos, trabalho, lazer e grupos de apoio) e formal (Unidade Básica de Saúde/Estratégia de Saúde da Família, Centro de Referência de Assistência Social, e unidades hospitalares de alta e média complexidade pertencentes à Rede de Atenção Psicossocial), representando a rede de apoio da vizinhança foi apontada com vínculo forte, porém o apoio da Atenção Primária da Saúde consistiu vínculo fraco.

A rede de apoio para o cuidado, que se materializa pela constituição de relações de menor proximidade e densidade afetiva, é acionada mais pontualmente para a

garantia do cuidado externo à esfera familiar, sendo formada por pessoas e/ou instituições de saúde e outros serviços (SOUZA et al., 2016).

5. Considerações Finais

O estudo apontou que houve redução de filhos nas gerações dos trabalhadores, acompanhando as alterações da taxa de fecundidade no país e os novos arranjos familiares, porém o uso de drogas estava em expansão entre os membros das famílias, e existia um padrão intergeracional de mulheres alcoolistas com filhos alcoolistas. Foram encontradas, principalmente, relações familiares distantes e conflituosas, e vínculo forte das famílias com a rede de apoio da vizinhança

Referências

DUTTON, C. E. et al. Posttraumatic stress disorder and alcohol dependence: Individual and combined associations with social network problems. **J Anxiety Disord.** v.28, n.1, p.67-74. 2014.

LIPARI, R. N. et al. Risk and protective factors and estimates of substance use initiation: Results from the 2016 National Survey on Drug Use and **Health**. NSDUH Data Review. 2017.

MARTINS, B. F.; OLIVEIRA, M. L. F. Vulnerabilidade social y clasificación de riesgo de familias de trabajadores de la construcción civil que son usuarios de alcohol. **Enfermería Comunitária**, v. 12, n. 2, 2016.

MENDES, T.P.L. et al. Understanding the breastfeeding in the family context: the use of genogram and ecomap. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 38-52, abr. 2017.

NIMTZ, M.A. The impact of drug use on the family relationships of drug addicts. **Cogitare Enferm.** v.19, n. 4, p.667-672. Out/Dez; 2014.

PEARS, K. et al. Substance use risk across three generations: the roles of parent discipline practices and inhibitory control. **Psychol Addict Behav.** v.21, n.3, p.373-386. 2017.

SOUZA, I.P. et al. Genogram and eco-map as tools for understanding family Care in chronic illness of the young. **Texto Contexto Enferm.** v.25, n.4, e1530015. 2016.